PAINTING THE SEVEN... IF IT CLOSES TURN INTO A HOSPICE, IF OPENED TURNS INTO A CIRCUS, GRAFFITI AND BREAK. AND “VIRA VIDA”

PINTANDO O SETE... SE FECHAR VIRA HOSPÍCIO, SE ABRIR VIRA CIRCO, GRAFFITE E BREAK! E VIRA VIDA!

Alexandra Vanessa de Souza¹; Elisandra Cristina O. Lino²; José Doniseti Pinto³; Mariana Ferreira Cervantes⁴; Simone Aparecida Ferreira⁵; Solange Bezerra Leal⁶; Tânia da Silva Novais⁷

1. Enfermeira

E-mail: alexandravsouza@ig.com

2. Assistente Social

E-mail: elisandralino.74@gmail.com

3. Psicólogo

E-mail: donisetidias@gmail.com

4. Psicóloga

E-mail: marifcervantes@yahoo.com.br

5. Psicóloga e Psicopedagoga

E-mail: simonphn@bol.com.br

6. Psicóloga

E-mail: sbleal44@gmail.com

7. Psicóloga

E-mail: tanianovais.psico@gmail.com

*Relato de experiência da intersectorialidade entre Saúde Mental e Cultura em um CAPS Infantil

Como citar:

SOUZA, Alexandra Vanessa de et al. Painting the seven ... If it closes turn into a hospice, if opened turns into a circus, graffiti and break. And “vira vida”. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 110-111. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.053>

Introdução: O título “brinca” com o estigma da “loucura” (problemas de saúde mental que por muito tempo foram tratados dentro dos muros dos hospícios versus as novas propostas de cuidados em saúde mental a partir da Reforma Psiquiátrica, que prevê um tratamento mais

humanizado, comunitário, em meio aberto e com o uso de novas possibilidades terapêuticas). Dentre as estratégias de cuidado, destacamos as oficinas terapêuticas utilizadas no atendimento de adolescentes em sofrimento psíquico.

Objetivo: Proporcionar aos adolescentes experiências terapêuticas por meio de atividades culturais (que passaram a ocorrer dentro do CAPSi), além de fomentar a participação nas oficinas disponíveis no território, como forma de qualificar a inclusão e inserção social.

Metodologia: Inicialmente foi pactuada uma parceria com osicineiros da Secretaria de Cultura municipal. As propostas de trabalho colocadas pelosicineiros de break, grafite e circo circundavam a cultura hip hop e eram ministradas de acordo com as singularidades e potencialidades de cada um. As oficinas ocorreram semanalmente com crianças e adolescentes no período de 2014 à 2016.

Resultados e Discussão: Apesar das resistências, críticas de familiares, discordâncias internas e falta de recursos, a equipe apostou nessa estratégia e resultados foram surgindo: promoveu-se a visibilidade dos usuários sob uma outra ótica, que não a da doença. As atividades do grafite envolveram escritas da cultura, criação de desenhos, quadros e camisetas. Com o break, foram ensinados passos do movimento, coreografias em grupos e consciência corporal. Por meio de atividades circenses, trabalhamos questões importantes no desenvolvimento da criança, percepção corporal, lateralidade e equilíbrio.

Conclusões: Os resultados indicaram que os objetivos propostos foram alcançados havendo melhora de sintomas e comportamentos, além da matrícula em oficinas no território. Consideramos de suma importância a efetivação dessa parceria nos cuidados em saúde mental.

Palavras-Chave: Oficina terapêutica. CAPSi. Cultura. Adolescência.